

Curso de Especialização

Dislexia e TEL



Curso de Especialização Dislexia e TEL

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 18 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/curso-especializacao/curso-especializacao-dislexia-tel

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia do estudo

pág. 36

06

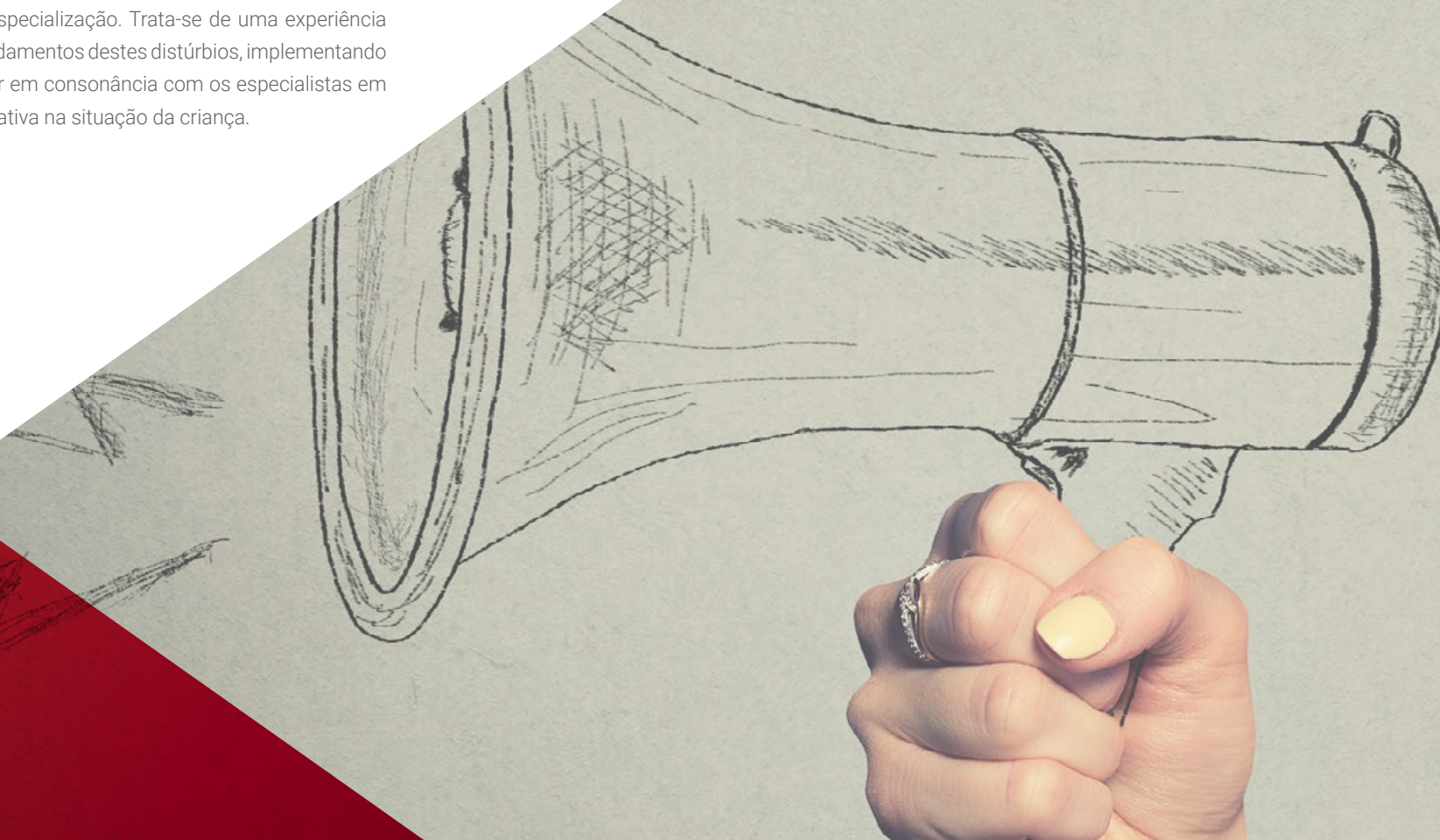
Certificação

pág. 46

01

Apresentação

A dislexia e os distúrbios específicos da linguagem podem estar intimamente relacionados. Apesar de se tratar de dois déficits com características diferentes, eles também compartilham semelhanças, como a sua base, o seu caráter inesperado e a ausência de uma deficiência intelectual associada à sua condição. No entanto, ambos podem afetar gravemente o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança, bem como interferir na sua evolução académica. Por isso, o profissional de Logopedia deve estar atualizado sobre os avanços que têm sido feitos no diagnóstico precoce e no tratamento eficaz destes pacientes, algo em que poderá trabalhar com este Curso de Especialização. Trata-se de uma experiência académica com a qual poderá aprofundar os fundamentos destes distúrbios, implementando na sua prática as melhores estratégias para agir em consonância com os especialistas em Pedagogia, a fim de obter uma melhoria significativa na situação da criança.





“

Um programa dinâmico e altamente capacitante com o qual poderá atualizar-se sobre os avanços em matéria de logopedia e pedagogia no tratamento de pacientes com dislexia e TEL"

Apesar de muitos profissionais, sobretudo na área da educação, considerarem que a dislexia implica que a criança também tem algum tipo de TEL, esta ideia é errada. O que é certo é que ambas as condições podem estar intimamente relacionadas e coexistir no mesmo paciente, prejudicando o seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo-comportamental. Apesar das semelhanças, são distúrbios que requerem uma abordagem terapêutica especializada, algo em que os profissionais da Logopedia, da Educação e da Pedagogia devem fazer especial ênfase.

Para isso, podem contar com este programa completo e exaustivo em Dislexia e TEL, uma experiência académica multidisciplinar e altamente capacitante que permitirá ao profissional mergulhar nas chaves da linguagem e nas suas novidades, centrando-se nos múltiplos âmbitos de intervenção em que pode-se trabalhar. Além disso, aprofundará as novidades diagnósticas da dislexia, bem como as relacionadas com a sua avaliação e tratamento terapêutico. Por último, trabalhará com as informações mais recentes relacionadas aos diferentes tipos de Distúrbios Específicos da Linguagem, com suas características e com as estratégias mais eficazes para evitar sequelas no desenvolvimento infantil.

Tudo isso, 100% online e através de 540 horas de material teórico, prático e adicional, que estará disponível na íntegra desde o início da atividade académica. Este conteúdo extra inclui vídeos detalhados, artigos de investigação, leituras complementares, notícias, exercícios de autoconhecimento, resumos dinâmicos e muito mais, para que o aluno possa contextualizar a informação do programa e aprofundar de forma personalizada os tópicos que considerar mais importantes e relevantes para o seu desempenho profissional no contexto atual.

A estas características únicas no panorama dos estudos superiores, acrescenta-se a participação neste programa de um Diretor Internacional Convidado. Neste caso, trata-se de um especialista de grande prestígio e com as competências mais avançadas no tratamento de diferentes distúrbios auditivos e da fala.

Este **Curso de Especialização em Dislexia e TEL** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Educação e Pedagogia
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos com os quais o curso foi concebido reúnem informação científica e prática sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício profissional
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco especial em metodologias inovadoras
- ♦ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet



O Diretor Internacional Convidado deste Curso de Especialização destaca-se pelo seu vasto conhecimento e experiência científica rigorosa"

“

Trabalhará em estratégias de avaliação, diagnóstico e intervenção da dislexia, para que possa implementá-las na sua prática e colaborar em conjunto com pedagogos e professores"

O curso inclui no seu corpo docente, profissionais do setor que trazem a experiência do seu trabalho para esta formação, bem como especialistas reconhecidos das principais sociedades e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma formação imersiva programada para treinar-se em situações reais.

O desenvolvimento deste curso foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Poderá aceder ao Campus Virtual a qualquer momento e a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet, seja PC, tablet ou telemóvel.

Uma certificação que lhe permitirá atualizar-se sobre os principais TEL e o seu tratamento terapêutico específico.



02

Objetivos

O objetivo deste Curso de Especialização é, principalmente, fornecer ao aluno todo o material necessário para que ele possa alcançar os seus próprios objetivos através de uma experiência acadêmica adaptada às suas exigências e necessidades. É por isso que a TECH e a sua equipa de profissionais selecionaram as informações mais completas e inovadoras, bem como o melhor material adicional, para que possa adquirir com este curso um conhecimento abrangente de forma 100% online e em somente 6 meses.



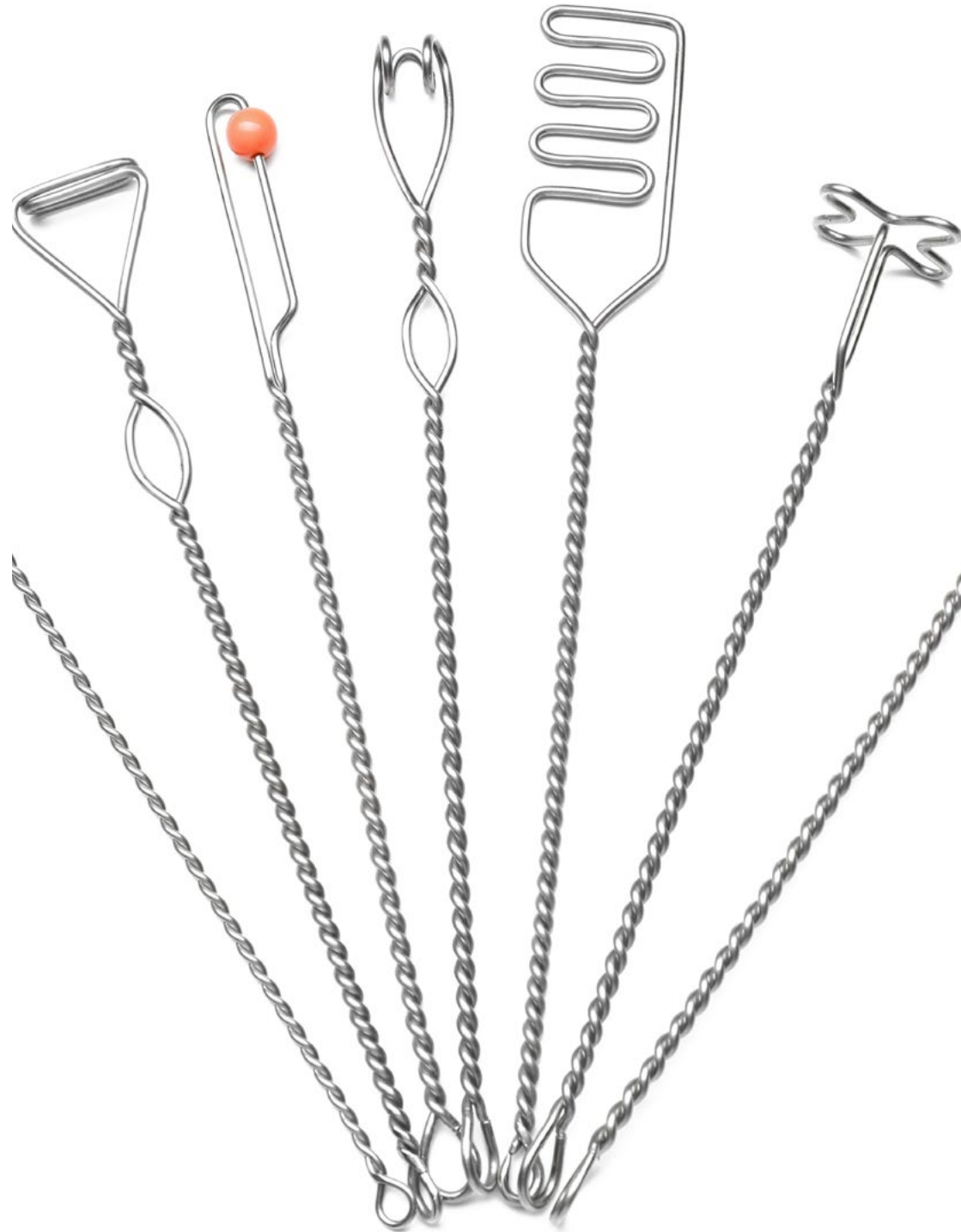
“

Se entre os seus objetivos está conhecer em detalhe como a família pode intervir em casos de crianças com TEL, este programa irá fornecer-lhe tudo o que precisa para alcançá-lo"



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar ao estudante o melhor material teórico-prático para abordar casos de dislexia e TEL desde a sua base até ao seu tratamento terapêutico de forma especializada e eficaz
- ♦ Desenvolver um conhecimento especializado sobre as principais técnicas e estratégias terapêuticas existentes atualmente para trabalhar com essas crianças e alcançar um progresso significativo no seu desenvolvimento psicossocial





Objetivos específicos

Módulo 1. Bases da terapia da fala e da linguagem

- ♦ Aprofundar o conceito de terapia da fala e as áreas de ação dos profissionais desta disciplina
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o conceito de linguagem e os diferentes aspetos que o compõem
- ♦ Adquirir um conhecimento profundo do desenvolvimento típico da língua, conhecendo as suas fases, bem como ser capaz de identificar os sinais de aviso neste desenvolvimento
- ♦ Compreender e ser capaz de classificar as diferentes patologias linguísticas, a partir das diferentes abordagens atualmente existentes
- ♦ Conhecer as diferentes baterias e testes disponíveis na disciplina de fonoaudiologia, de modo a poder realizar uma avaliação correta das diferentes áreas da língua
- ♦ Ser capaz de desenvolver um relatório claro e preciso de terapia da fala, tanto para as famílias como para os diferentes profissionais
- ♦ Compreender a importância e eficácia de trabalhar com uma equipa interdisciplinar, sempre que seja necessário e favorável para a reabilitação da criança

Módulo 2. Dislexia: avaliação, diagnóstico e intervenção

- ♦ Ter conhecimento de tudo o que está implicado no processo de avaliação, de modo a poder realizar a intervenção da terapia da fala o mais eficazmente possível
- ♦ Aprender sobre o processo de leitura desde vogais e sílabas a parágrafos e textos complexos
- ♦ Analisar e desenvolver técnicas para um processo de leitura correto
- ♦ Estar consciente e ser capaz de envolver a família na intervenção da criança, para que essa faça parte do processo e para que essa colaboração seja o mais eficaz possível

Módulo 3. Distúrbio específico da linguagem

- ♦ Adquirir conhecimentos suficientes para ser capaz de avaliar um distúrbio de fluência verbal
- ♦ Identificar os principais distúrbios linguísticos e o seu tratamento terapêutico
- ♦ Compreender a necessidade de intervenção apoiada e apoiada tanto pela família, como pelo pessoal docente na escola da criança



O programa inclui conclusões de cada seção, para que os pontos mais importantes fiquem sempre claros e, a partir daí, possa aprofundar de forma personalizada os aspetos que considerar mais importantes"

03

Direção do curso

Contar com o apoio de uma equipa docente versada na área em que se baseia o curso é outra das formas que a TECH tem de demonstrar o seu compromisso com o crescimento dos seus alunos. Por essa razão, e diante da necessidade de contar com um conhecimento amplo e especializado sobre dislexia e TEL exigido pelos profissionais da logopedia, este curso de especialização inclui um corpo docente versado nesta área, que compartilhará com os alunos as novidades do setor e as técnicas mais inovadoras e eficazes para realizar um processo terapêutico eficiente.





“

A equipa docente estará à sua disposição para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir durante o programa através do Campus Virtual"

Diretora Internacional Convidada

A Dra. Elizabeth Anne Rosenzweig é uma especialista de renome internacional no tratamento de crianças com perda auditiva. Como especialista em linguagem da fala e terapeuta da fala certificada, promoveu diferentes estratégias de assistência precoce, baseadas na teleprática, com amplos benefícios para os pacientes e as suas famílias.

Os interesses de investigação da Dra. Rosenzweig também se centraram nos cuidados de trauma, na prática auditivo-verbal culturalmente sensível e na preparação pessoal. Graças ao seu trabalho académico ativo nestes domínios, recebeu numerosos prémios entre os quais destaca-se o Prémio de Investigação em Diversidade da Universidade de Columbia.

Graças às suas competências avançadas, assumiu desafios profissionais como a liderança da Clínica Edward D. Mysak de Distúrbios da Comunicação da Universidade de Columbia. É também conhecida pela sua carreira académica, tendo sido professora na Faculdade de Professores de Columbia e colaboradora do Instituto Geral das Profissões da Saúde. Por outro lado, é revisora oficial de publicações com elevado impacto na comunidade científica, tais como *The Journal of Early Hearing Detection and Intervention* y *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*.

Para além disso, a Dra. Rosenzweig gere e dirige o projeto AuditoryVerbalTherapy.net, a partir do qual oferece serviços de terapia à distância a pacientes localizados em diferentes partes do mundo. É também consultora de fala e audiolgia noutros centros especializados localizados em diferentes partes do mundo. Igualmente, tem-se focado no desenvolvimento de atividades sem fins lucrativos e na participação no Projeto Escutar sem Limites, destinado a crianças e profissionais da América Latina. Simultaneamente, a Associação Alexander Graham Bell para Surdos e Pessoas com Dificuldades Auditivas conta com ela como sua vice-presidente.



Dra. Elizabeth Anne Rosenzweig

- Diretora na Clínica de Transtornos de Comunicação da Universidade de Columbia, Nova Iorque, EUA
- Catedrática do Hospital Geral Instituto de Profissões Sanitárias
- Diretora de Consulta Privada AuditoryVerbalTherapy.net
- Chefe de Departamento na Universidade Yeshiva
- Especialista Adjunta do Teachers College da Universidade de Columbia
- Revisora das revistas especializadas *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education* y *The Journal of Early Hearing Detection and Intervention*
- Vice-presidente da Associação Alexander Graham Bell para Surdos e Pessoas com Dificuldades Auditivas
- Doutorado em Educação pela Universidade de Columbia
- Mestrado em Logopedia pela Universidade Fontbonne
- Licenciatura em Ciências da Comunicação e Transtornos da Comunicação pela Universidade Cristã do Texas
- Membro de: Associação Americana da Fala e Linguagem, Aliança Americana de Implantes Cocleares, Consórcio Nacional de Liderança em Deficiência Sensorial

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo"

Direção



Sra. María Asunción Vázquez Pérez

- ♦ Terapeuta da Fala Especialista em Fonoaudiologia Neurológica
- ♦ Terapeuta da Fala na Neurosens
- ♦ Terapeuta da Fala na Clínica de Reabilitação Rehasalud
- ♦ Terapeuta da Fala no Gabinete de Psicologia Sendas
- ♦ Curso de Terapia da Fala pela Universidade da Corunha
- ♦ Mestrado em Fonoaudiologia Neurológica

Professores

Sra. Rosana Rico Sánchez

- ♦ Diretora e Terapeuta da Fala na Palabras y Más - Centro de Terapia da Fala e Pedagogia
- ♦ Terapeuta da Fala na OrientaMedia
- ♦ Oradora em conferências especializadas
- ♦ Curso de Terapia da Fala pela Universidade de Valladolid
- ♦ Curso de Psicologia pela UNED
- ♦ Especialista em Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação (SAAC)



04

Estrutura e conteúdo

Tanto a estrutura como o conteúdo deste Curso de Especialização foram desenvolvidos pela equipa docente, incluindo as informações mais exaustivas e inovadoras do setor. Graças a isso, foi possível desenvolver um programa especializado, baseado nos últimos avanços pedagógicos e logopédicos. Além disso, estão incluídas horas de material adicional de alta qualidade, apresentado em diferentes formatos e compilado num programa 100% online, prático e acessível. Assim, o aluno poderá acessar o treinamento sempre que quiser e a partir de qualquer dispositivo com conexão à Internet.





“

Um plano de estudos elaborado por especialistas e um conteúdo de qualidade são a chave para que a sua aprendizagem seja bem-sucedida”

Módulo 1. Bases da terapia da fala e da linguagem

- 1.1. Apresentação do programa e do módulo
 - 1.1.1. Introdução ao programa
 - 1.1.2. Introdução ao módulo
 - 1.1.3. Antecedentes linguísticos
 - 1.1.4. História do estudo da linguagem
 - 1.1.5. Teorias básicas da linguagem
 - 1.1.6. A investigação na aquisição linguística
 - 1.1.7. Bases neurológicas no desenvolvimento linguístico
 - 1.1.8. Bases perceptuais no desenvolvimento da linguagem
 - 1.1.9. Bases sociais e cognitivas da linguagem
 - 1.1.9.1. Introdução
 - 1.1.9.2. A importância da imitação
 - 1.1.10. Conclusões finais
- 1.2. O que é a terapia da fala?
 - 1.2.1. Terapia da fala
 - 1.2.1.1. Conceito de terapia da fala
 - 1.2.1.2. Conceito de Terapeuta da fala
 - 1.2.2. História da terapia da fala
 - 1.2.3. A Logopedia no resto do mundo
 - 1.2.3.1. A importância do profissional da terapia da fala no resto do mundo
 - 1.2.3.2. Como são chamados os terapeutas da fala em outros países?
 - 1.2.3.3. A figura do terapeuta da fala é valorizada noutros países?
 - 1.2.4. Funções do profissional em terapia da fala
 - 1.2.4.1. A realidade da Terapia da Fala
 - 1.2.5. Áreas de intervenção do terapeuta da fala
 - 1.2.5.1. A realidade das áreas de intervenção do terapeuta da fala
 - 1.2.6. Logopedia forense
 - 1.2.6.1. Considerações iniciais
 - 1.2.6.2. Conceito de terapeuta da fala forense
 - 1.2.6.3. A importância do terapeutas da fala forense



- 1.2.7. O professor de audição e fala
 - 1.2.7.1. O conceito do professor de audição e linguagem
 - 1.2.7.2. Áreas de trabalho do professor de audição e linguagem
 - 1.2.7.3. Diferenças entre o terapeuta da fala e o professor de audição e linguagem
- 1.2.8. Conclusões finais
- 1.3. Linguagem, fala e comunicação
 - 1.3.1. Considerações preliminares
 - 1.3.2. Linguagem, fala e comunicação
 - 1.3.2.1. Conceito de linguagem
 - 1.3.2.2. Conceito de fala
 - 1.3.2.3. Conceito de comunicação
 - 1.3.2.4. Como é que diferem?
 - 1.3.3. Dimensões linguísticas
 - 1.3.3.1. Dimensão formal ou estrutural
 - 1.3.3.2. Dimensão funcional
 - 1.3.3.3. Dimensão comportamental
 - 1.3.4. Teorias que explicam o desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.4.1. Considerações preliminares
 - 1.3.4.2. Teoria do determinismo: Whorf
 - 1.3.4.3. Teoria comportamentalista: Skinner
 - 1.3.4.4. Teoria do inatismo: Chomsky
 - 1.3.4.5. Posições interacionistas
 - 1.3.5. Teorias cognitivas que explicam o desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.5.1. Piaget
 - 1.3.5.2. Vygotsky
 - 1.3.5.3. Luria
 - 1.3.5.4. Bruner
 - 1.3.6. Influência do ambiente na aquisição linguística
 - 1.3.7. Componentes Linguísticos
 - 1.3.7.1. Fonética e fonologia
 - 1.3.7.2. Semântica e léxico
 - 1.3.7.3. Morfossintaxe
 - 1.3.7.4. Pragmática
- 1.3.8. Etapas do desenvolvimento linguístico
 - 1.3.8.1. Etapa prelinguística
 - 1.3.8.2. Etapa linguística
- 1.3.9. Quadro resumo do desenvolvimento normativo da linguagem
- 1.3.10. Conclusões finais
- 1.4. Distúrbios da comunicação, fala e linguagem
 - 1.4.1. Introdução à unidade
 - 1.4.2. Distúrbios da comunicação, fala e linguagem
 - 1.4.2.1. Conceito de distúrbios da comunicação
 - 1.4.2.2. Conceito de distúrbios da fala
 - 1.4.2.3. Conceito de distúrbios da linguagem
 - 1.4.2.4. Como é que diferem?
 - 1.4.3. Os distúrbios da comunicação
 - 1.4.3.1. Considerações preliminares
 - 1.4.3.2. Comorbidade com outros distúrbios
 - 1.4.3.3. Tipos de distúrbios da comunicação
 - 1.4.3.3.1. Desordem de comunicação social
 - 1.4.3.3.2. Desordem da comunicação não especificada
 - 1.4.4. Distúrbios da fala
 - 1.4.4.1. Considerações preliminares
 - 1.4.4.2. Origem dos distúrbios da fala
 - 1.4.4.3. Sintomas de distúrbios da fala
 - 1.4.4.3.1. Atraso leve
 - 1.4.4.3.2. Atraso moderado
 - 1.4.4.3.3. Atraso grave
 - 1.4.4.4. Sinais de aviso nas perturbações da fala
 - 1.4.5. Classificação das perturbações da fala
 - 1.4.5.1. Desordem fonológica ou dislalia
 - 1.4.5.2. Disfemia
 - 1.4.5.3. Disglossia
 - 1.4.5.4. Disartria
 - 1.4.5.5. Taquifemia
 - 1.4.5.6. Outros

- 1.4.6. Distúrbios da linguagem
 - 1.4.6.1. Considerações preliminares
 - 1.4.6.2. Origem dos distúrbios da linguagem
 - 1.4.6.3. Condições relacionadas com os distúrbios da linguagem
 - 1.4.6.4. Sinais de aviso no desenvolvimento da linguagem
- 1.4.7. Tipos de distúrbios da linguagem
 - 1.4.7.1. Dificuldades da linguagem receptiva
 - 1.4.7.2. Dificuldades da linguagem expressiva
 - 1.4.7.3. Dificuldades da linguagem receptiva-expressiva
- 1.4.8. Classificação dos distúrbios da linguagem
 - 1.4.8.1. A partir da abordagem clínica
 - 1.4.8.2. A partir da abordagem educacional
 - 1.4.8.3. A partir da abordagem psicolinguística
 - 1.4.8.4. A partir do ponto de vista axiológico
- 1.4.9. Que competências são afetadas por um distúrbio linguístico?
 - 1.4.9.1. Competências sociais
 - 1.4.9.2. Problemas académicos
 - 1.4.9.3. Outras competências afetadas
- 1.4.10. Tipos de distúrbios da linguagem
 - 1.4.10.1. TEL
 - 1.4.10.2. Afasia
 - 1.4.10.3. Dislexia
 - 1.4.10.4. Transtorno de Défice de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
 - 1.4.10.5. Outros
- 1.4.11. Tabela comparativa de desenvolvimento típico e distúrbios de desenvolvimento
- 1.5. Instrumentos de avaliação da terapia da fala
 - 1.5.1. Introdução à unidade
 - 1.5.2. Pontos a destacar durante a avaliação da terapia da fala
 - 1.5.2.1. Considerações fundamentais
 - 1.5.3. Avaliação das capacidades motoras orofaciais: o sistema estomatognático
 - 1.5.4. Áreas de avaliação logopédica no que diz respeito à língua, fala e comunicação
 - 1.5.4.1. Anamnese (entrevista familiar)
 - 1.5.4.2. Avaliação da fase de pré-verbal
 - 1.5.4.3. Avaliação da fonética e fonologia
 - 1.5.4.4. Avaliação da morfologia
 - 1.5.4.5. Avaliação da sintaxe
 - 1.5.4.6. Avaliação da semântica
 - 1.5.4.7. Avaliação da pragmática
 - 1.5.5. Classificação geral dos testes mais frequentemente utilizados na avaliação da fala
 - 1.5.5.1. Escalas de desenvolvimento: introdução
 - 1.5.5.2. Testes de avaliação da língua oral: introdução
 - 1.5.5.3. Teste para a avaliação da leitura e da escrita: introdução
 - 1.5.6. Escalas de desenvolvimento
 - 1.5.6.1. Escala de Desenvolvimento Brunet-Lézine
 - 1.5.6.2. Inventário de desenvolvimento de Battelle
 - 1.5.6.3. Guia de Portage
 - 1.5.6.4. Haizea-Llevant
 - 1.5.6.5. Escala Bayley de desenvolvimento infantil
 - 1.5.6.6. Escala McCarthy (Escala de competências psicomotoras e psicomotoras da criança)
 - 1.5.7. Teste de avaliação da língua oral
 - 1.5.7.1. BLOC
 - 1.5.7.2. Registo Fonológico Induzido de Monfort
 - 1.5.7.3. ITPA
 - 1.5.7.4. PLON-R
 - 1.5.7.5. PEABODY
 - 1.5.7.6. RFI
 - 1.5.7.7. ELA-R
 - 1.5.7.8. EDAF
 - 1.5.7.9. CELF 4
 - 1.5.7.10. BOEHM
 - 1.5.7.11. TSA
 - 1.5.7.12. CEG
 - 1.5.7.13. ELCE

- 1.5.8. Teste para a avaliação das capacidades de leitura e escrita
 - 1.5.8.1. PROLEC-R
 - 1.5.8.2. PROLEC-SE
 - 1.5.8.3. PROESC
 - 1.5.8.4. TALE
- 1.5.9. Quadro resumo dos diferentes testes
- 1.5.10. Conclusões finais
- 1.6. Componentes que um relatório de terapia da fala deve conter
 - 1.6.1. Introdução à unidade
 - 1.6.2. A razão para a avaliação
 - 1.6.2.1. Pedido ou encaminhamento por parte da família
 - 1.6.2.2. Pedido ou encaminhamento pela escola ou centro externo
 - 1.6.3. Anamnese
 - 1.6.3.1. Anamnese com a família
 - 1.6.3.2. Reunião com o centro educativo
 - 1.6.3.3. Reunião com outros profissionais
 - 1.6.4. O historial médico e académico do paciente
 - 1.6.4.1. Historial clínico
 - 1.6.4.1.1. Desenvolvimento evolutivo
 - 1.6.4.2. História académica
 - 1.6.5. Situação dos diferentes contextos
 - 1.6.5.1. Situação do contexto familiar
 - 1.6.5.2. Situação do contexto social
 - 1.6.5.3. Situação no contexto escolar
 - 1.6.6. Avaliações profissionais
 - 1.6.6.1. Avaliação pelo terapeuta da fala
 - 1.6.6.2. Avaliações por outros profissionais
 - 1.6.6.2.1. Avaliação do terapeuta ocupacional
 - 1.6.6.2.2. Avaliação do professor
 - 1.6.6.2.3. Avaliação do psicólogo
 - 1.6.6.2.4. Outras avaliações
 - 1.6.7. Resultados das avaliações
 - 1.6.7.1. Resultados da avaliação logopédica
 - 1.6.7.2. Resultados de outras avaliações
 - 1.6.8. Julgamento clínico e/ou conclusões
 - 1.6.8.1. Opinião do terapeuta da fala
 - 1.6.8.2. Julgamento de outros profissionais
 - 1.6.8.3. Julgamento comum com outros profissionais
 - 1.6.9. Plano de intervenção da fonoaudiologia
 - 1.6.9.1. Objetivos de intervenção
 - 1.6.9.2. Programa de intervenção
 - 1.6.9.3. Diretrizes e/ou recomendações para a família
 - 1.6.10. Porque é tão importante realizar um relatório de terapia da fala?
 - 1.6.10.1. Considerações preliminares
 - 1.6.10.2. Áreas onde um relatório de terapia da fala pode ser fundamental
- 1.7. Programa de intervenção de terapia da fala
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.1.1. A necessidade de desenvolver um programa de intervenção de terapia da fala
 - 1.7.2. O que é um programa de intervenção de terapia da fala?
 - 1.7.2.1. Conceito do programa de intervenção
 - 1.7.2.2. Justificação do programa de intervenção
 - 1.7.2.3. Considerações sobre o programa de intervenção fala/idioma
 - 1.7.3. Aspetos fundamentais para o desenvolvimento de um programa de intervenção de terapia da fala
 - 1.7.3.1. Características da criança
 - 1.7.4. Planeamento de intervenções de terapia da fala
 - 1.7.4.1. Metodologia de intervenção a ser levada a cabo
 - 1.7.4.2. Factores a ter em conta no planeamento da intervenção
 - 1.7.4.2.1. Atividades extra-curriculares
 - 1.7.4.2.2. Idade cronológica e corrigida da criança
 - 1.7.4.2.3. Número de sessões por semana
 - 1.7.4.2.4. Colaboração da família
 - 1.7.4.2.5. Situação financeira da família

- 1.7.5. Objetivos do programa de intervenção da fonoaudiologia
 - 1.7.5.1. Objetivos gerais do programa de intervenção da terapia da fala
 - 1.7.5.2. Objetivos específicos do programa de intervenção da terapia da fala
- 1.7.6. Áreas de intervenção da terapia da fala e técnicas de intervenção da terapia da fala
 - 1.7.6.1. Voz
 - 1.7.6.2. Fala
 - 1.7.6.3. Prosódia
 - 1.7.6.4. Linguagem
 - 1.7.6.5. Leitura
 - 1.7.6.6. Escrita
 - 1.7.6.7. Orofacial
 - 1.7.6.8. Comunicação
 - 1.7.6.9. Audição
 - 1.7.6.10. Respiração
- 1.7.7. Materiais e recursos para a intervenção da terapia da fala
 - 1.7.7.1. Proposta de materiais de fabrico próprio que são indispensáveis numa sala de terapia da fala
 - 1.7.7.2. Proposta de materiais essenciais no mercado para uma sala de terapia da fala
 - 1.7.7.3. Recursos tecnológicos indispensáveis para a intervenção logopédica
- 1.7.8. Métodos de intervenção logopédica
 - 1.7.8.1. Introdução
 - 1.7.8.2. Tipos de métodos de intervenção
 - 1.7.8.2.1. Métodos fonológicos
 - 1.7.8.2.2. Métodos de intervenção clínica
 - 1.7.8.2.3. Métodos semânticos
 - 1.7.8.2.4. Métodos comportamentais-logopédicos
 - 1.7.8.2.5. Métodos pragmáticos
 - 1.7.8.2.6. Métodos médicos
 - 1.7.8.2.7. Outros
 - 1.7.8.3. Escolha do método de intervenção mais apropriado para cada assunto
- 1.7.9. A equipa interdisciplinar
 - 1.7.9.1. Introdução
 - 1.7.9.2. Profissionais que colaboram diretamente com o terapeuta da fala
 - 1.7.9.2.1. Psicólogos
 - 1.7.9.2.2. Terapeutas profissionais
 - 1.7.9.2.3. Professores
 - 1.7.9.2.4. Professores de audição e linguagem
 - 1.7.9.2.5. Outros
 - 1.7.9.3. O trabalho destes profissionais na intervenção da fala e da linguagem
- 1.7.10. Conclusões finais
- 1.8. Sistemas de Comunicação Augmentativa e Alternativa (SCAA)
 - 1.8.1. Introdução à unidade
 - 1.8.2. O que são os SCAA?
 - 1.8.2.1. Conceito de sistema de comunicação aumentativo
 - 1.8.2.2. Conceito de sistema de comunicação alternativo
 - 1.8.2.3. Semelhanças e diferenças
 - 1.8.2.4. Vantagens dos SAAC
 - 1.8.2.5. Desvantagens dos SAAC
 - 1.8.2.6. Como é que os SAAC emergem?
 - 1.8.3. Princípios dos SAAC
 - 1.8.3.1. Princípios gerais
 - 1.8.3.2. Falsos mitos dos SAAC
 - 1.8.4. Como encontrar o SAAC mais adequado?
 - 1.8.5. Produtos de apoio à comunicação
 - 1.8.5.1. Produtos de suporte básico
 - 1.8.5.2. Produtos de apoio tecnológico
 - 1.8.6. Estratégias e produtos para apoiar o acesso
 - 1.8.6.1. Seleção direta
 - 1.8.6.2. Seleção do rato
 - 1.8.6.3. Exploração ou varredura dependente
 - 1.8.6.4. Seleção codificada
 - 1.8.7. Tipos de SAAC
 - 1.8.7.1. Linguagem gestual
 - 1.8.7.2. A palavra complementada



- 1.8.7.3. PECs
- 1.8.7.4. Comunicação bimodal
- 1.8.7.5. Sistema Bliss
- 1.8.7.6. Comunicadores
- 1.8.7.7. Minspeak
- 1.8.7.8. Sistema Schaeffer
- 1.8.8. Como promover o sucesso da intervenção do SAAC?
- 1.8.9. Ajudas técnicas adaptadas ao indivíduo
 - 1.8.9.1. Comunicadores
 - 1.8.9.2. Pulsadores
 - 1.8.9.3. Teclados virtuais
 - 1.8.9.4. Ratos adaptados
 - 1.8.9.5. Dispositivos de entrada de informação
- 1.8.10. Recursos e tecnologias SAAC
 - 1.8.10.1. AraBoard constructor
 - 1.8.10.2. Talk up
 - 1.8.10.3. #Soyvisual
 - 1.8.10.4. SPQR
 - 1.8.10.5. DictaPicto
 - 1.8.10.6. AraWord
 - 1.8.10.7. Picto Selector
- 1.9. A família como parte da intervenção e apoio à criança
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.1.1. A importância da família no desenvolvimento adequado da criança
 - 1.9.2. Consequências no contexto familiar de uma criança com um desenvolvimento atípico
 - 1.9.2.1. Dificuldades presentes no ambiente imediato
 - 1.9.3. Problemas de comunicação no ambiente imediato
 - 1.9.3.1. Barreiras comunicativas encontradas pelo sujeito em casa
 - 1.9.4. Intervenção da fonoaudiologia dirigida ao modelo de intervenção centrada na família
 - 1.9.4.1. Conceito de intervenção centrada na família
 - 1.9.4.2. Como implementar a intervenção centrada na família?
 - 1.9.4.3. A importância do modelo centrado na família

- 1.9.5. Integração da família na intervenção da patologia da fala e da linguagem
 - 1.9.5.1. Como integrar a família na intervenção?
 - 1.9.5.2. Diretrizes para o profissional
- 1.9.6. Vantagens da integração familiar em todos os contextos do tema
 - 1.9.6.1. Vantagens da coordenação com profissionais da educação
 - 1.9.6.2. Vantagens da coordenação com os profissionais de saúde
- 1.9.7. Recomendações para o ambiente familiar
 - 1.9.7.1. Recomendações para facilitar a comunicação oral
 - 1.9.7.2. Recomendações para um bom relacionamento no ambiente familiar
- 1.9.8. A família como parte fundamental na generalização dos objetivos estabelecidos
 - 1.9.8.1. A importância da família na generalização
 - 1.9.8.2. Recomendações para facilitar a generalização
- 1.9.9. Como posso comunicar com o meu filho?
 - 1.9.9.1. Mudanças no ambiente familiar da criança
 - 1.9.9.2. Aconselhamento e recomendações da criança
 - 1.9.9.3. A importância de manter uma folha de registro
- 1.9.10. Conclusões finais
- 1.10. Desenvolvimento da criança no contexto escolar
 - 1.10.1. Introdução à unidade
 - 1.10.2. O envolvimento da escola durante a intervenção logopédica
 - 1.10.2.1. A influência da escola no desenvolvimento da criança
 - 1.10.2.2. A importância da escola na intervenção da terapia da fala
 - 1.10.3. Apoios escolares
 - 1.10.3.1. Conceito de apoio escolar
 - 1.10.3.2. Quem fornece apoio escolar na escola?
 - 1.10.3.2.1. Professor de audição e fala
 - 1.10.3.2.2. Professor de Pedagogia Terapêutica (PT)
 - 1.10.3.2.3. Orientador
 - 1.10.4. Coordenação com os profissionais da escola
 - 1.10.4.1. Profissionais da educação com os quais o terapeuta da fala coordena
 - 1.10.4.2. Bases de coordenação
 - 1.10.4.3. A importância da coordenação no desenvolvimento infantil

- 1.10.5. Consequências da criança com necessidades educativas especiais na sala de aula
 - 1.10.5.1. Como é que a criança comunica com professores e alunos?
 - 1.10.5.2. Consequências psicológicas
- 1.10.6. As necessidades escolares da criança
 - 1.10.6.1. Tomar em consideração as necessidades educativas na intervenção
 - 1.10.6.2. Quem determina as necessidades educativas da criança?
 - 1.10.6.3. Como são estabelecidos?
- 1.10.7. Bases metodológicas para a intervenção na sala de aula
 - 1.10.7.1. Estratégias para promover a integração da criança
- 1.10.8. Adaptação curricular
 - 1.10.8.1. Conceito de adaptação curricular
 - 1.10.8.2. Profissionais que o implementam
 - 1.10.8.3. Como é que beneficia a criança com necessidades educativas especiais?
- 1.9.10. Conclusões finais

Módulo 2. Dislexia: avaliação, diagnóstico e intervenção

- 2.1. Fundamentos básicos da leitura e da escrita
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O cérebro
 - 2.1.2.1. Anatomia do cérebro
 - 2.1.2.2. Funcionamento cerebral
 - 2.1.3. Métodos de exploração do cérebro
 - 2.1.3.1. Imagiologia estrutural
 - 2.1.3.2. Imagiologia funcional
 - 2.1.3.3. Imagiologia por estimulação
 - 2.1.4. Bases neurobiológicas da leitura e da escrita
 - 2.1.4.1. Processos sensoriais
 - 2.1.4.1.1. A componente visual
 - 2.1.4.1.2. A componente auditiva
 - 2.1.4.2. Processos de leitura
 - 2.1.4.2.1. Descodificação da leitura
 - 2.1.4.2.2. Compreensão de leitura

- 2.1.4.3. Processos de escrita
 - 2.1.4.3.1. Codificação escrita
 - 2.1.4.3.2. Construção sintática
 - 2.1.4.3.3. Planejamento
 - 2.1.4.3.4. O ato de escrever
- 2.1.5. Processamento psicolinguístico da leitura e da escrita
 - 2.1.5.1. Processos sensoriais
 - 2.1.5.1.1. A componente visual
 - 2.1.5.1.2. A componente auditiva
 - 2.1.5.2. Processo de leitura
 - 2.1.5.2.1. Decodificação da leitura
 - 2.1.5.2.2. Compreensão de leitura
 - 2.1.5.3. Processos de escrita
 - 2.1.5.3.1. Codificação escrita
 - 2.1.5.3.2. Construção sintática
 - 2.1.5.3.3. Planejamento
 - 2.1.5.3.4. O ato de escrever
- 2.1.6. O cérebro disléxico à luz da neurociência
- 2.1.7. Lateralidade e leitura
 - 2.1.7.1. Ler com as mãos
 - 2.1.7.2. Artesanato e linguagem
- 2.1.8. Integração do mundo exterior e da leitura
 - 2.1.8.1. A atenção
 - 2.1.8.2. A memória
 - 2.1.8.3. As emoções
- 2.1.9. Mecanismos químicos envolvidos na leitura
 - 2.1.9.1. Neurotransmissores
 - 2.1.9.2. Sistema límbico
- 2.1.10. Conclusões e anexos
- 2.2. Falar e organizar o tempo e o espaço para a leitura
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Comunicação
 - 2.2.2.1. A linguagem oral
 - 2.2.2.2. A linguagem escrita
- 2.2.3. Relações entre a língua falada e escrita
 - 2.2.3.1. Aspectos sintáticos
 - 2.2.3.2. Aspectos semânticos
 - 2.2.3.3. Aspectos fonológicos
- 2.2.4. Reconhecer as formas e estruturas da linguagem
 - 2.2.4.1. Linguagem, palavra e escrita
- 2.2.5. Desenvolver a palavra
 - 2.2.5.1. A linguagem oral
 - 2.2.5.2. Pré-requisitos linguísticos para a leitura
- 2.2.6. Reconhecer as estruturas da linguagem escrita
 - 2.2.6.1. Reconhecer a palavra
 - 2.2.6.2. Reconhecer a organização sequencial da frase
 - 2.2.6.3. Reconhecer o significado da linguagem escrita
- 2.2.7. Estruturar o tempo
 - 2.2.7.1. A organização temporal
- 2.2.8. Estruturar o espaço
 - 2.2.8.1. Percepção e organização espacial
- 2.2.9. Estratégias de leitura e a sua aprendizagem
 - 2.2.9.1. Fase logográfica e método geral
 - 2.2.9.2. Fase alfabética
 - 2.2.9.3. Fase ortográfica e aprender a escrever
 - 2.2.9.4. Compreensão para poder ler
- 2.2.10. Conclusões e anexos
- 2.3. Dislexia
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Uma breve história do termo dislexia
 - 2.3.2.1. Cronologia
 - 2.3.2.2. Diferentes significados terminológicos
 - 2.3.3. Abordagem conceitual
 - 2.3.3.1. A dislexia
 - 2.3.3.1.1. Definição OMS
 - 2.3.3.1.2. Definição DSM- IV
 - 2.3.3.1.3. Definição DSM-V

- 2.3.4. Outros conceitos relacionados
 - 2.3.4.1. Conceptualização da disgrafia
 - 2.3.4.2. Conceptualização da disortografia
- 2.3.5. Etiologia
 - 2.3.5.1. Teorias explicativas da dislexia
 - 2.3.5.1.1. Teorias genéticas
 - 2.3.5.1.2. Teorias neurobiológicas
 - 2.3.5.1.3. Teorias linguísticas
 - 2.3.5.1.4. Teorias fonológicas
 - 2.3.5.1.5. Teorias visuais
- 2.3.6. Tipos de dislexia
 - 2.3.6.1. Dislexia fonológica
 - 2.3.6.2. Dislexia léxica
 - 2.3.6.3. Dislexia mista
- 2.3.7. Comorbidades e pontos fortes
 - 2.3.7.1. TDA ou TDAH
 - 2.3.7.2. Discalculia
 - 2.3.7.3. Disgrafia
 - 2.3.7.4. Síndrome de stress visual
 - 2.3.7.5. Lateralidade cruzada
 - 2.3.7.6. Altas capacidades
 - 2.3.7.7. Pontos fortes
- 2.3.8. A pessoa com dislexia
 - 2.3.8.1. A criança com dislexia
 - 2.3.8.2. O adolescente com dislexia
 - 2.3.8.3. O adulto com dislexia
- 2.3.9. Implicações psicológicas
 - 2.3.9.1. O sentimento de injustiça
- 2.3.10. Conclusões e anexos
- 2.4. Como identificar a pessoa com dislexia?
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Sinais de alerta
 - 2.4.2.1. Sinais de alerta na primária
 - 2.4.2.2. Sinais de alerta no básico



- 2.4.3. Sintomatologia frequente
 - 2.4.3.1. Sintomatologia geral
 - 2.4.3.2. Sintomatologia por fases
 - 2.4.3.2.1. Fase infantil
 - 2.4.3.2.2. Fase escolar
 - 2.4.3.2.3. Fase adolescente
 - 2.4.3.2.4. Fase adulta
- 2.4.4. Sintomatologia específica
 - 2.4.4.1. Disfunções de leitura
 - 2.4.4.1.1. Disfunções da componente visual
 - 2.4.4.1.2. Disfunções nos processos de decodificação
 - 2.4.4.1.3. Disfunções nos processos de compreensão
 - 2.4.4.2. Disfunções da escrita
 - 2.4.4.2.1. Disfunções na relação linguagem oral-escrita
 - 2.4.4.2.2. Disfunção no componente fonológico
 - 2.4.4.2.3. Disfunção nos processos de codificação
 - 2.4.4.2.4. Disfunção nos processos de construção sintática.
 - 2.4.4.2.5. Disfunção no planeamento
 - 2.4.4.3. Processos motores
 - 2.4.4.3.1. Disfunções visuoperceptivas
 - 2.4.4.3.2. Disfunções visoconstrutivas
 - 2.4.4.3.3. Disfunções visuoespaciais
 - 2.4.4.3.4. Disfunções tónicas
- 2.4.5. Perfis Dislexia
 - 2.4.5.1. Perfil Dislexia fonológica
 - 2.4.5.2. Perfil Dislexia lexical
 - 2.4.5.3. Perfil Dislexia mista
- 2.4.6. Perfis disgráficos
 - 2.4.6.1. Perfil da disgrafia visuoperceptual
 - 2.4.6.2. Perfil da disgrafia visoconstrutiva
 - 2.4.6.3. Perfil disgráfico visuoespacial
 - 2.4.6.4. Perfil da disgrafia tónica
- 2.4.7. Perfis de disortografia
 - 2.4.7.1. Perfil da disortografia fonológica
 - 2.4.7.2. Perfil da disortografia ortográfica
 - 2.4.7.3. Perfil da disortografia sintáctica
 - 2.4.7.4. Perfil da disortografia cognitiva
- 2.4.8. Patologias associadas
 - 2.4.8.1. As patologias secundárias
- 2.4.9. Dislexia versus outros distúrbios
 - 2.4.9.1. O diagnóstico diferencial
- 2.4.10. Conclusões e anexos
- 2.5. Avaliação e diagnóstico
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Avaliação das tarefas
 - 2.5.2.1. A hipótese diagnóstica
 - 2.5.3. Avaliação dos níveis de processamento
 - 2.5.3.1. Unidades sublexicais
 - 2.5.3.2. Unidades léxicas
 - 2.5.3.3. Unidades supra-lexicais
 - 2.5.4. Avaliação dos processos de leitura
 - 2.5.4.1. Componente visual
 - 2.5.4.2. Processo de decodificação
 - 2.5.4.3. Processo de compreensão
 - 2.5.5. Avaliação dos processos de escrita
 - 2.5.5.1. Capacidades neurobiológicas da componente auditiva
 - 2.5.5.2. Processo de codificação
 - 2.5.5.3. Construção sintática
 - 2.5.5.4. Planeamento
 - 2.5.5.5. O ato de escrever
 - 2.5.6. Avaliação da relação linguagem oral-escrita
 - 2.5.6.1. Consciência léxica
 - 2.5.6.2. Linguagem escrita representativa

- 2.5.7. Outros aspetos a avaliar
 - 2.5.7.1. Avaliações cromossómicas
 - 2.5.7.2. Avaliações neurológicas
 - 2.5.7.3. Avaliações cognitivas
 - 2.5.7.4. Avaliações motoras
 - 2.5.7.5. Avaliações visuais
 - 2.5.7.6. Avaliações linguísticas
 - 2.5.7.7. Avaliações emocionais
 - 2.5.7.8. Avaliações escolares
- 2.5.8. Testes normalizados e testes de avaliação
 - 2.5.8.1. TALE
 - 2.5.8.2. PROLEC-R
 - 2.5.8.3. DST-J Dislexia
 - 2.5.8.4. Outros exames
- 2.5.9. O teste Dyctective
 - 2.5.9.1. Conteúdo
 - 2.5.9.2. Metodologia experimental
 - 2.5.9.3. Resumo dos resultados
- 2.5.10. Conclusões e anexos
- 2.6. Intervenção na dislexia
 - 2.6.1. Aspetos gerais da intervenção
 - 2.6.2. Seleção de alvos com base no perfil diagnosticado
 - 2.6.2.1. Análise das amostras recolhidas
 - 2.6.3. Definição de prioridades e sequenciação de objetivos
 - 2.6.3.1. Processamento neurobiológico
 - 2.6.3.2. Processamento psicolinguístico
 - 2.6.4. Adequação dos objetivos aos conteúdos a serem trabalhados
 - 2.6.4.1. Do objetivo específico ao conteúdo
 - 2.6.5. Proposta de atividades por área de Intervenção
 - 2.6.5.1. Propostas baseadas na componente visual
 - 2.6.5.2. Propostas baseadas na componente fonológico
 - 2.6.5.3. Propostas baseadas na leitura
- 2.6.6. Programas e ferramentas de intervenção
 - 2.6.6.1. Método Orton-Gillingham
 - 2.6.6.2. Programa ACOS
- 2.6.7. Materiais de intervenção normalizados
 - 2.6.7.1. Materiais impressos
 - 2.6.7.2. Outros materiais
- 2.6.8. Organização dos espaços
 - 2.6.8.1. Lateralização
 - 2.6.8.2. Modalidades sensoriais
 - 2.6.8.3. Movimentos oculares
 - 2.6.8.4. Competências viso-percetuais
 - 2.6.8.5. A motricidade fina
- 2.6.9. Adaptações necessárias na sala de aula
 - 2.6.9.1. Adaptações curriculares
- 2.6.10. Conclusões e anexos
- 2.7. Do tradicional ao inovador: Nova abordagem
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Ensino tradicional
 - 2.7.2.1. Breve descrição do ensino tradicional
 - 2.7.3. Educação atual
 - 2.7.3.1. Educação hoje
 - 2.7.4. Processo de mudança
 - 2.7.4.1. Mudança educativa. Do desafio à realidade
 - 2.7.5. Metodologias de ensino
 - 2.7.5.1. Gamificação
 - 2.7.5.2. A aprendizagem baseada em projetos
 - 2.7.5.3. Outras
 - 2.7.6. Alterações no desenvolvimento das sessões de intervenção
 - 2.7.6.1. Aplicando as novas alterações na intervenção da terapia da fala
 - 2.7.7. Proposta de atividades inovadoras
 - 2.7.7.1. "O meu diário de bordo"
 - 2.7.7.2. Os pontos fortes de cada aluno

- 2.7.8. Desenvolvimento de materiais
 - 2.7.8.1. Dicas e orientações gerais
 - 2.7.8.2. Adaptação de materiais
 - 2.7.8.3. Criação do nosso próprio material de intervenção
- 2.7.9. A utilização das ferramentas atuais de intervenção
 - 2.7.9.1. Aplicações dos sistemas operativos Android e iOS
 - 2.7.9.2. Utilização do computador
 - 2.7.9.3. Quadro digital
- 2.7.10. Conclusões e anexos
- 2.8. Estratégias e desenvolvimento pessoal da pessoa com dislexia
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Estratégias para o estudo
 - 2.8.2.1. Técnicas de estudo
 - 2.8.3. Organização e produtividade
 - 2.8.3.1. A técnica Pomodoro
 - 2.8.4. Dicas para lidar com um exame
 - 2.8.5. Estratégias de aprendizagem das línguas
 - 2.8.5.1. Fixação da primeira língua
 - 2.8.5.2. Consciência fonológica e morfológica
 - 2.8.5.3. Memória visual
 - 2.8.5.4. Compreensão e vocabulário
 - 2.8.5.5. Imersão linguística
 - 2.8.5.6. A utilização das TIC
 - 2.8.5.7. Metodologias formais
 - 2.8.6. Desenvolvimento dos pontos fortes
 - 2.8.6.1. Para além de uma pessoa com dislexia
 - 2.8.7. Melhorar o auto-conceito e a autoestima
 - 2.8.7.1. Competências sociais
 - 2.8.8. Desmascarar os mitos
 - 2.8.8.1. Aluno com dislexia. Não sou preguiçoso
 - 2.8.8.2. Outros mitos
- 2.8.9. Celebridades com dislexia
 - 2.8.9.1. Pessoas conhecidas com dislexia
 - 2.8.9.2. Testemunhos reais
- 2.8.10. Conclusões e anexos
- 2.9. Diretrizes
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Orientações para a pessoa com dislexia
 - 2.9.2.1. Enfrentar o diagnóstico
 - 2.9.2.2. Orientações para a vida quotidiana
 - 2.9.2.3. Orientações para a pessoa com dislexia como estudante
 - 2.9.3. Orientações para o ambiente familiar
 - 2.9.3.1. Orientações para colaborar na intervenção
 - 2.9.3.2. Diretrizes gerais
 - 2.9.4. Orientações para o contexto educativo
 - 2.9.4.1. Adaptações
 - 2.9.4.2. Medidas a adotar para facilitar a aquisição de conteúdos
 - 2.9.4.3. Orientações a seguir para passar nos exames
 - 2.9.5. Orientações específicas para professores de línguas estrangeiras
 - 2.9.5.1. O desafio da aprendizagem de línguas
 - 2.9.6. Orientações para outros profissionais
 - 2.9.7. Orientações sobre a forma dos textos escritos
 - 2.9.7.1. A tipografia
 - 2.9.7.2. O tamanho da letra
 - 2.9.7.3. As cores
 - 2.9.7.4. Espaçamento entre caracteres, linhas e parágrafos
 - 2.9.8. Orientações para o conteúdo do texto
 - 2.9.8.1. Frequência e extensão das palavras
 - 2.9.8.2. Simplificação sintática
 - 2.9.8.3. Expressões numéricas
 - 2.9.8.4. A utilização de esquemas gráficos
 - 2.9.9. Tecnologia para a escrita
 - 2.9.10. Conclusões e anexos

- 2.10. O relatório da terapia da fala na dislexia
 - 2.10.1. Introdução
 - 2.10.2. O motivo da avaliação
 - 2.10.2.1. Consulta ou pedido da família
 - 2.10.3. A entrevista
 - 2.10.3.1. Entrevista familiar
 - 2.10.3.2. A entrevista na escola
 - 2.10.4. A história
 - 2.10.4.1. História clínica e desenvolvimento evolutivo
 - 2.10.4.2. História académica
 - 2.10.5. O contexto
 - 2.10.5.1. O contexto social
 - 2.10.5.2. O contexto familiar
 - 2.10.6. As avaliações
 - 2.10.6.1. Avaliação psicopedagógica
 - 2.10.6.2. Avaliação da terapia da fala
 - 2.10.6.3. Outras avaliações
 - 2.10.7. Resultados
 - 2.10.7.1. Resultados da avaliação logopédica
 - 2.10.7.2. Resultados de outras avaliações
 - 2.10.8. As conclusões
 - 2.10.8.1. O diagnóstico
 - 2.10.9. O plano de intervenção
 - 2.10.9.1. As necessidades
 - 2.10.9.2. O programa de intervenção da terapia da fala
 - 2.10.10. Conclusões e anexos

Módulo 3. Distúrbio específico da linguagem

- 3.1. Informação prévia
 - 3.1.1. Apresentação do módulo
 - 3.1.2. Objetivos do módulo
 - 3.1.3. Evolução histórica das TEL
 - 3.1.4. Início tardio da linguagem vs. O TEL

- 3.1.5. Diferenças entre TEL e o atraso de linguagem
- 3.1.6. Diferença entre TEA e TEL
- 3.1.7. Distúrbio específico da linguagem vs. Afasia
- 3.1.8. As TEL como predecessoras do distúrbio da literacia
- 3.1.9. Inteligência e distúrbio específico da linguagem
- 3.1.10. Prevenção dos distúrbios linguísticos específicos
- 3.2. Abordagem do distúrbio específico da linguagem
 - 3.2.1. Definição do TEL
 - 3.2.2. Características gerais das TEL
 - 3.2.3. A prevalência de TEL
 - 3.2.4. Previsão de TEL
 - 3.2.5. Etiologia dos TEL
 - 3.2.6. Classificação de base clínica de TEL
 - 3.2.7. Classificação de base empírica de TEL
 - 3.2.8. Classificação empírico-clínica de TELs
 - 3.2.9. Comorbilidade da TEL
 - 3.2.10. As TEL não são somente uma dificuldade na aquisição e desenvolvimento da linguagem
- 3.3. Características linguísticas nos distúrbios específicos da linguagem
 - 3.3.1. Conceito de competências linguísticas
 - 3.3.2. Características linguísticas gerais
 - 3.3.3. Estudos linguísticos sobre as TEL em diferentes línguas
 - 3.3.4. Deficiências gerais nas competências linguísticas das pessoas com TEL
 - 3.3.5. Características gramaticais em TEL
 - 3.3.6. Características narrativas em TEL
 - 3.3.7. Características pragmáticas do TEL
 - 3.3.8. Características fonéticas e fonológicas em TEL
 - 3.3.9. Características lexicais em TEL
 - 3.3.10. Competências linguísticas preservadas no TEL



- 3.4. Mudança terminológica
 - 3.4.1. Alterações na terminologia TEL
 - 3.4.2. Classificação de acordo com DSM
 - 3.4.3. Alterações introduzidas no DSM
 - 3.4.4. Consequências das mudanças de classificação com o DSM
 - 3.4.5. Nova nomenclatura: distúrbio da linguagem
 - 3.4.6. Características do distúrbio da linguagem
 - 3.4.7. Principais diferenças e concordâncias entre o TEL e o TL
 - 3.4.8. Funções executivas afetadas no TEL
 - 3.4.9. Funções executivas preservadas na TL
 - 3.4.10. Detratores da mudança de terminologia
- 3.5. Avaliação dos distúrbios específicos da linguagem
 - 3.5.1. Avaliação da terapia da fala: informação prévia
 - 3.5.2. Identificação precoce da TEL: fatores de predição pré-linguísticos
 - 3.5.3. Considerações gerais a ter em conta na avaliação fonoaudiológica da TEL
 - 3.5.4. Princípios de avaliação em casos de TEL
 - 3.5.5. A importância e os objetivos da avaliação da terapia da fala em TEL
 - 3.5.6. Processo de avaliação de TEL
 - 3.5.7. Avaliação da linguagem, das competências comunicativas e das funções executivas em TEL
 - 3.5.8. Ferramentas de avaliação em TEL
 - 3.5.9. Avaliação interdisciplinar
 - 3.5.10. Diagnóstico do TEL
- 3.6. Intervenção no distúrbio específico da linguagem
 - 3.6.1. Intervenção da terapia da fala
 - 3.6.2. Princípios básicos da intervenção em terapia da fala
 - 3.6.3. Ambientes e agentes de intervenção em TEL
 - 3.6.4. Modelo de intervenção escalonada
 - 3.6.5. Intervenção precoce em TEL
 - 3.6.6. Importância da intervenção em TEL
 - 3.6.7. Musicoterapia na intervenção TEL
 - 3.6.8. Recursos tecnológicos na intervenção TEL
 - 3.6.9. Intervenção sobre as funções executivas em TEL
 - 3.6.10. Intervenção multidisciplinar em TEL

- 3.7. Elaboração de um programa de intervenção em terapia da fala para crianças com distúrbios específicos da linguagem.
 - 3.7.1. Programa de intervenção de terapia da fala
 - 3.7.2. Abordagens às TEL para a conceção de um programa de intervenção
 - 3.7.3. Objetivos e estratégias dos programas de intervenção para as TEL
 - 3.7.4. Indicações a seguir na intervenção de crianças com TEL
 - 3.7.5. Tratamento da compreensão
 - 3.7.6. Tratamento da expressão em casos de TEL
 - 3.7.7. Intervenção na literacia
 - 3.7.8. Formação em competências sociais em TEL
 - 3.7.9. Agentes e temporalização na intervenção em casos TEL
 - 3.7.10. SAACs na intervenção em casos TEL
- 3.8. A escola em caso de distúrbios específicos da linguagem
 - 3.8.1. Escola de desenvolvimento infantil
 - 3.8.2. Consequências escolares para crianças com TEL
 - 3.8.3. Escolarização de crianças com TEL
 - 3.8.4. Aspetos a ter em conta na intervenção escolar
 - 3.8.5. Objetivos da intervenção escolar nos casos TEL
 - 3.8.6. Diretrizes e estratégias para a intervenção na sala de aula com crianças com TEL
 - 3.8.7. Desenvolvimento e intervenção nas relações sociais nas escolas
 - 3.8.8. Programa de pátios dinâmicos
 - 3.8.9. A escola e a relação com os outros atores da intervenção
 - 3.8.10. Observação e acompanhamento da intervenção escolar
- 3.9. A família e a sua intervenção nos casos de crianças com distúrbios específicos da linguagem
 - 3.9.1. Consequências no ambiente familiar das TEL
 - 3.9.2. Modelos de intervenção familiar
 - 3.9.3. Considerações gerais a ter em conta
 - 3.9.4. A importância da intervenção da família em TEL
 - 3.9.5. Orientações familiares
 - 3.9.6. Estratégias de comunicação para a família
 - 3.9.7. Necessidades das famílias de crianças com TEL
 - 3.9.8. O terapeuta da fala na intervenção familiar
 - 3.9.9. Objetivos da intervenção da terapia da fala familiar para TEL
 - 3.9.10. Acompanhamento e calendário da intervenção familiar no domínio das TEL



- 3.10. Associações e guias de apoio para famílias e escolas de crianças com TEL
 - 3.10.1. Associações de pais
 - 3.10.2. Os guias de informação
 - 3.10.3. AVATEL
 - 3.10.4. ATELMA
 - 3.10.5. ATELAS
 - 3.10.6. ATELCA
 - 3.10.7. ATEL CLM
 - 3.10.8. Outras associações
 - 3.10.9. Guias TEL para o setor da educação
 - 3.10.10. Guias e manuais de TEL destinados à esfera familiar

“*Graças ao programa deste Curso de Especialização, poderá elaborar um programa de intervenção logopédica especializada em crianças com perturbações específicas da linguagem, com o qual terá sucesso no âmbito educativo*”



05

Metodologia do estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a combinar a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição guiada.

Esta estratégia de ensino disruptiva foi concebida para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver competências de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo académico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas tendo em conta as exigências de tempo, disponibilidade e rigor académico que, atualmente, os estudantes de hoje, bem como os empregos mais competitivos do mercado.

Com o modelo educativo assíncrono da TECH, é o aluno que escolhe quanto tempo passa a estudar, como decide estabelecer as suas rotinas e tudo isto a partir do conforto do dispositivo eletrónico da sua escolha. O estudante não tem de assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não pode frequentar. As atividades de aprendizagem serão realizadas de acordo com a sua conveniência. Poderá sempre decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH NÃO terá aulas ao vivo
(às quais nunca poderá assistir)”*



Os programas de estudo mais completos a nível internacional

A TECH caracteriza-se por oferecer os programas académicos mais completos no meio universitário. Esta abrangência é conseguida através da criação de programas de estudo que cobrem não só os conhecimentos essenciais, mas também as últimas inovações em cada área.

Ao serem constantemente atualizados, estes programas permitem que os estudantes acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as competências mais valorizadas pelos empregadores. Deste modo, os programas da TECH recebem uma preparação completa que lhes confere uma vantagem competitiva significativa para progredirem nas suas carreiras.

E, além disso, podem fazê-lo a partir de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, pelo que pode estudar com o seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser, durante o tempo que quiser”

Case studies ou Método do caso

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais utilizado pelas melhores escolas de gestão do mundo. Criada em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem apenas o direito com base em conteúdos teóricos, a sua função era também apresentar-lhes situações complexas da vida real. Poderão então tomar decisões informadas e fazer juízos de valor sobre a forma de os resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Com este modelo de ensino, é o próprio aluno que constrói a sua competência profissional através de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, utilizadas por outras instituições de renome, como Yale ou Stanford.

Este método orientado para a ação será aplicado ao longo de todo o curso académico do estudante com a TECH. Desta forma, será confrontado com múltiplas situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender as suas ideias e decisões. A premissa era responder à questão de saber como agiriam quando confrontados com acontecimentos específicos de complexidade no seu trabalho quotidiano.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são reforçados com o melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Este método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo os melhores conteúdos em diferentes formatos. Desta forma, consegue rever e reiterar os conceitos-chave de cada disciplina e aprender a aplicá-los num ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com múltiplas investigações científicas, a repetição é a melhor forma de aprender. Por conseguinte, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave na mesma aula, apresentadas de forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e maior desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, a defesa de argumentos e o confronto de opiniões: uma equação que o leva diretamente ao sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar eficazmente a sua metodologia, a TECH concentra-se em fornecer aos licenciados materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são concebidos por professores qualificados que centram o seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas através da simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e a aprendizagem baseada na repetição, através de áudios, apresentações, animações, imagens, etc.

Os últimos dados científicos no domínio da neurociência apontam para a importância de ter em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acedido antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A possibilidade de ajustar estas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a recordar e a armazenar conhecimentos no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo denominado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é conscientemente aplicado neste curso universitário.

Por outro lado, também com o objetivo de favorecer ao máximo o contato mentor-mentorando, é disponibilizada uma vasta gama de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real como em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefónico, contacto por correio eletrónico com o secretariado técnico, chat, videoconferência, etc.).

Da mesma forma, este Campus Virtual muito completo permitirá aos estudantes da TECH organizar os seus horários de estudo em função da sua disponibilidade pessoal ou das suas obrigações profissionais. Desta forma, terão um controlo global dos conteúdos académicos e das suas ferramentas didáticas, em função da sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Curso.

A metodologia universitária mais bem classificada pelos seus alunos

Os resultados deste modelo académico inovador estão patentes nos níveis de satisfação global dos alunos da TECH.

A avaliação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos dos cursos é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes de acordo com o índice global score, obtendo uma classificação de 4,9 em 5..

Aceder aos conteúdos de estudo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato de a TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.



Assim, os melhores materiais didáticos, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o curso, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados ao formato audiovisual que criará a nossa forma de trabalhar online, com as mais recentes técnicas que nos permitem oferecer-lhe a maior qualidade em cada uma das peças que colocaremos ao seu serviço.



Estágios de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista deve desenvolver no quadro da globalização.



Resumos interativos

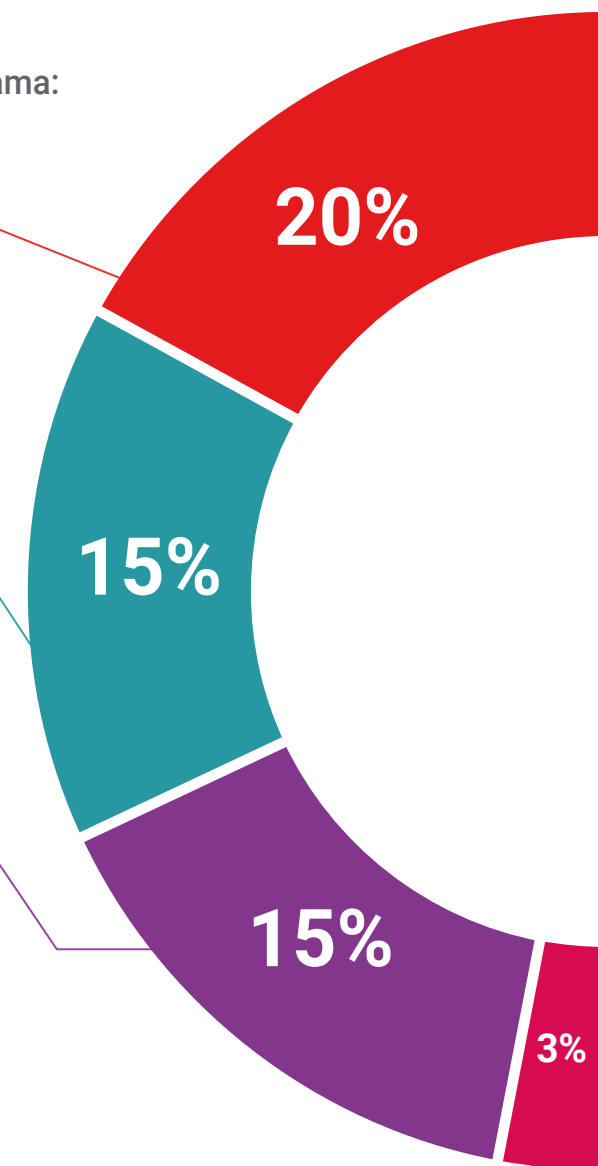
Apresentamos os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em ficheiros multimédia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceptuais a fim de reforçar o conhecimento.

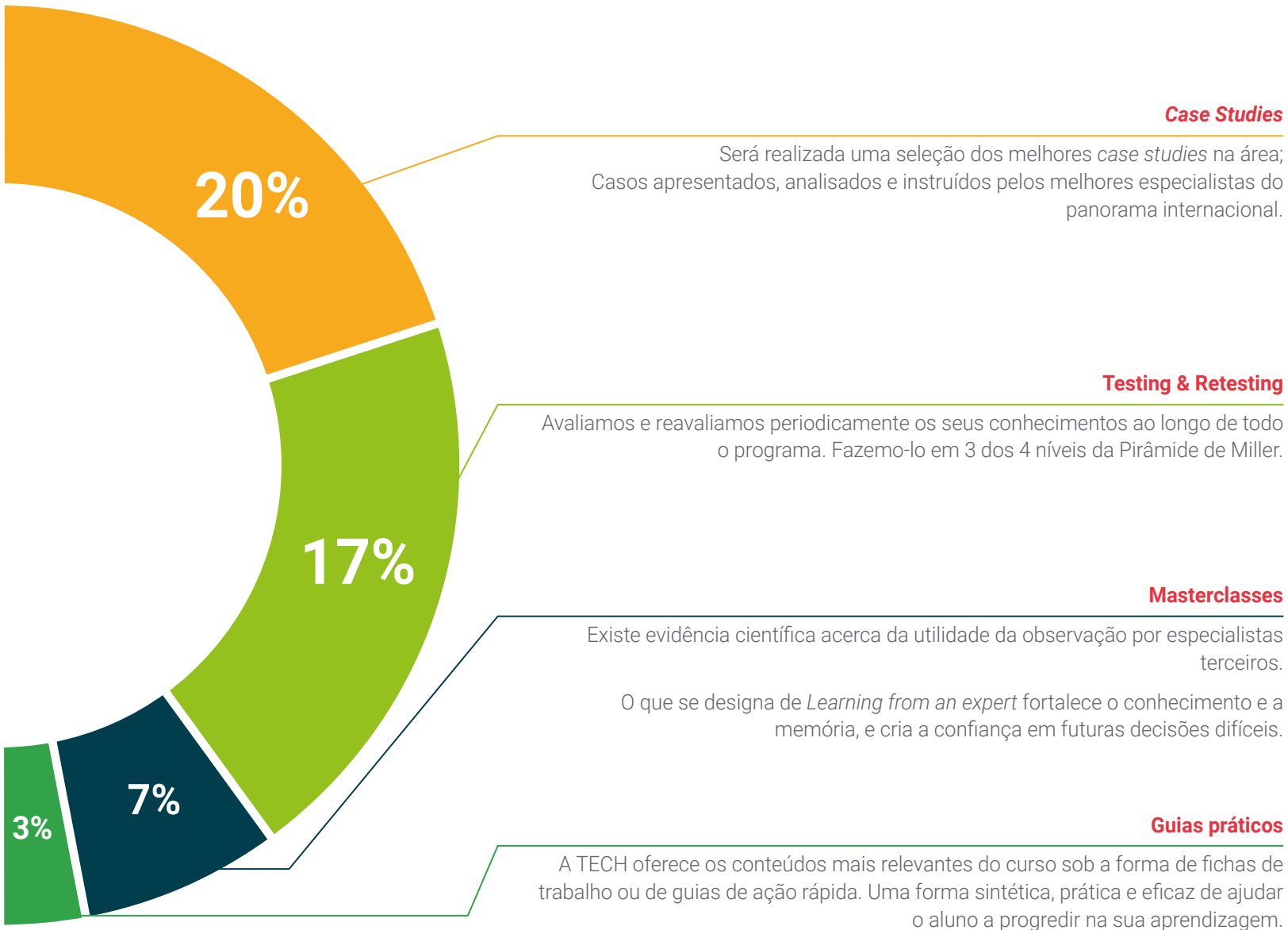
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi galardoado pela Microsoft como uma "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso, diretrizes internacionais... Na nossa biblioteca virtual, terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





Case Studies

Será realizada uma seleção dos melhores *case studies* na área; Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas do panorama internacional.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente os seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemo-lo em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.



Masterclasses

Existe evidência científica acerca da utilidade da observação por especialistas terceiros.

O que se designa de *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e cria a confiança em futuras decisões difíceis.



Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de fichas de trabalho ou de guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Dislexia e TEL garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso de Especialização emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Curso de Especialização em Dislexia e TEL** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([*bollettino ufficiale*](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: Curso de Especialização em Dislexia e TEL

Modalidade: online

Duração: 6 meses

Acreditação: 6 ECTS





Curso de Especialização Dislexia e TEL

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 18 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Dislexia e TEL